

Novos saberes para professores que ensinam matemática: a produção curricular e os experts no Brasil (1850-2000)

New knowledge for teachers who teach mathematics:
curriculum production and experts in Brazil (1850-2000)

Nuevos saberes para los profesores que enseñan matemáticas:
producción curricular y expertos en Brasil (1850-2000)

Iran Abreu Mendes  

Wagner Rodrigues Valente  

A temática dos *experts*, muito recente no âmbito dos estudos curriculares, vem ganhando mais e mais interesse dos pesquisadores da Educação Matemática. De início, os primeiros trabalhos apresentados em congressos da área, que mobilizaram o termo, foram vistos com certo desdém, dado o uso cotidiano da palavra *expert*. Qual seria a importância de evidenciar *experts* do ensino de matemática? Tal pergunta denota o uso do termo *expert* para nominar todo aquele que tem um saber abalizado sobre um dado assunto. Fulano é *expert* em informática; logo, pensa-se: sabe tudo de computadores; Sicrano é *expert* em vinhos, isto é, trata-se de um *sommelier*, tem um profundo conhecimento de vinhos; Beltrano é *expert* sobre ações: acompanha e pode ser consultado sobre o que ocorre com investimentos na Bolsa de Valores. Assim, que sentido teria destacar personagens reconhecidas sobre o ensino de matemática?

De fato, o termo *expert*, que pode ser lido como experto (do latim *expertu*), no Dicionário Aurélio, remete à pessoa que tem experiência, que acumulou conhecimento sobre um dado assunto em sua vida profissional, no exercício prático de um dado ofício. E, neste caso, com esse significado para a palavra, tem-se que todos os profissionais são *experts*... Assim, todo professor que ensina matemática é também um *expert*. No acúmulo de saberes de sua formação e prática docente, tal profissional é um *expert* no ensino de matemática.

Claro está que essa forma tão ampla de considerar o termo *expert* pouco poderia contribuir para fazer avançar os estudos curriculares que tratam da matemática. Mas, há um outro significado para o termo. E ele estabelece um vínculo fundamental entre a produção curricular e personagens considerados *experts*.

Já de longa data, dicionários franceses, como o *Dictionnaire de la Langue Française – Encyclopédie Noms Communs Noms Propres*, apontam um segundo emprego para *expert*: especialista requerido por uma dada jurisdição para esclarecer e realizar trabalho técnico sobre um dado assunto. Esse segundo significado para o termo foi amplamente destacado por Rita Hofstetter e Bernard Schneuwly no capítulo que escreveram para o livro “*Experts – saberes para o ensino e para a formação de professores*”, intitulado “A (ir)resistível institucionalização dos *experts* em educação”. Esses autores suíços salientam que em um dado momento histórico, um determinado governo necessita de especialistas para elaborarem proposta de reforma de ensino. O chama-

mento de órgão oficial – de jurisdição educativa – a um determinado personagem, para que apresente um novo currículo, caracteriza-o como *expert*. Assim, os *experts* constituem personagens convocados pelo estado de modo a resolverem um problema prático: elaborar um novo currículo.

Este Dossiê reúne textos que trazem à luz vários *experts* ligados ao ensino de matemática. Entenda-se: vários personagens que, ao longo do tempo, participaram de elaboração de currículos de matemática. Mas, voltando à questão formulada desde o início, do uso do termo para avançar as reflexões sobre a produção curricular: Que sentido teria destacar tais personagens ligados ao ensino de matemática?

Desde a convocatória inicial do estado a um personagem, de modo a que ele participe da elaboração curricular, tem-se o reconhecimento do órgão oficial de que esse sujeito acumulou experiências e saberes que o qualificam para elaborar um novo currículo. Ele tem uma *expertise* que o capacita. Ocorre que, ao colocar-se em ação, na produção de uma nova proposta curricular, o personagem utiliza seus saberes para sistematizar novos saberes agora contidos no novo currículo. Assim, a análise de um dado documento oficial curricular, considerada a partir dos *experts* que participaram de sua elaboração, revela novos saberes sistematizados para o ensino e formação de professores contidos nesse documento. Dito de outro modo: a *expertise* inicial do personagem convocado para elaborar um novo documento curricular transforma-se com essa produção: há uma nova *expertise* contida nesse processo de produção de orientações oficiais para o ensino e formação de professores.

Abílio César Borges, Helvécio Ferreira de Andrade, Alfredina de Paiva Souza, Lydia Condé Lamparelli e Eva Maria Siqueira Alves são os *experts* analisados nos diferentes textos deste Dossiê. Tratam-se de pessoas que marcaram sua época, tendo em vista análises consideradas desde finais do século XIX até últimas décadas do século passado.

Os estudos dão passo adiante relativamente a trabalhos já elaborados sobre esses personagens. Não se trata mais de desenvolver pesquisa para investigar se eles, de fato, constituíram-se como *experts*. Pesquisas já realizadas atestam isso. Vários deles até já figuram no Dicionário dos *Experts* (www.ghemat.com.br/experts). Os artigos dedicam-se à análise dos novos saberes sobre o ensino de matemática que foram sistematizados por esses *experts* e colocados em documentos oficiais curriculares. Que nova matemática para o ensino está contida nesses currículos? Essa a questão que mobiliza todos os autores na escrita dos diferentes textos.

Boa leitura!